

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA

**JULIANA DAFNE PEREIRA DE MELO
KIMBERLINN BRAGA MESQUITA**

**HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE A CONSCIÊNCIA FONÊMICA E A LEITURA DE
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II?**

**BRASÍLIA
2020**

**JULIANA DAFNE PEREIRA DE MELO
KIMBERLINN BRAGA MESQUISTA**

**HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE A CONSCIÊNCIA FONÊMICA E A LEITURA DE
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profª. Drª. Vanessa de Oliveira Martins
Reis.

Banca examinadora: Luciana Cássia de Jesus

Data de aprovação: 19/11/2020

**BRASÍLIA
2020**

Considerações Iniciais

Nossa motivação foi à falta de estudos que relacionem a consciência fonológica com leitura em adolescentes. Quando iniciamos as pesquisas observamos que no geral a literatura não aborda e nem explora o tema nessa população.

Curiosidades enfrentadas na fase inicial do trabalho foram exatamente questionamentos como: Ainda é possível desenvolver Consciência Fonológica na adolescência? É importante verificar o desenvolvimento dessa habilidade no Ensino Fundamental II? Caso ocorra o desenvolvimento dessa habilidade na adolescência, o desempenho de leitura será mais satisfatório? Todas essas dúvidas nos motivaram a prosseguir e aprofundar o seguinte estudo, a raciocinar acerca do tema, das dificuldades e resultados apresentados na pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi organizado em formato de artigo, conforme regulamento específico do Curso de Fonoaudiologia da UnB. O artigo foi escrito nas normas da revista *Distúrbios da Comunicação* (Anexo 1). Para facilitar a leitura por parte da banca as tabelas foram apresentadas no corpo do texto e utilizou-se de espaçamento entre linhas de 1,5.

ARTIGO CIENTÍFICO

Há associação entre a consciência fonêmica e a leitura de adolescentes do ensino fundamental II?

¿Existe una asociación entre la conciencia fonémica y la lectura de los adolescentes en educación fundamental ii?

There´s an association between phonemic consciousness and the reading of adolescents in fundamental education ii?

Autores:

Juliana Dafne Pereira de Melo ⁽¹⁾, Kimberlinn Braga Mesquita ⁽²⁾, Vanessa de Oliveira Martins Reis ⁽³⁾.

(1) Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, Campus Ceilândia – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil. julianadafnemelo@gmail.com

(2) Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, Campus Ceilândia – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil. kimberlinn.obraga@gmail.com

(3) Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, Campus Ceilândia – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil. vomartins81@gmail.com

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, Campus Ceilândia – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil.

Resumo

Introdução: Poucos estudos exploram a consciência fonêmica entre os adolescentes. **Objetivo:** Caracterizar o desempenho de adolescente em consciência fonêmica, bem como verificar a associação entre a consciência fonêmica e a leitura de palavras. **Métodos:** Participaram do estudo um total de 83 adolescentes sendo 58 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, com idade entre 11 a 16 anos, todos alunos do 6º ao 9º ano, Ensino Fundamental II de duas escolas públicas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foram aplicados testes de consciência fonêmica e a prova de leitura de palavras e pseudopalavras. **Resultados:** Os adolescentes apresentaram maior dificuldade em realizar a tarefa de Segmentação, em contrapartida na execução das tarefas de subtração de CVC e Inversão houve Efeito Teto. Observou-se correlação positiva entre as tarefas da consciência fonêmica e a leitura de palavras e pseudopalavras. **Conclusão:** Através da pesquisa proposta foi possível concluir que o desenvolvimento da consciência fonológica ainda é necessário na adolescência, além disso, também se pode dizer que o desenvolvimento dessa habilidade contribui de forma significativa para um bom desempenho da leitura no Ensino Fundamental II.

Palavras Chaves: Consciência Fonológica, Leitura, Adolescente, Fonoaudiologia.

Resumen

Introducción: Pocos estudios exploran la conciencia fonémica entre los adolescentes. **Objetivo:** Caracterizar el desempeño del adolescente en conciencia fonémica, así como verificar la asociación entre conciencia fonémica y lectura de palabras. **Métodos:** En el estudio participaron un total de 83 adolescentes, 58 mujeres y 25 hombres, de 11 a 16 años, todos estudiantes de 6º a 9º grado, Escuela Primaria II de dos escuelas públicas de la ciudad de Belo Horizonte, Minas Gerais. Se aplicaron pruebas de conciencia fonémica y pruebas de lectura de palabras y pseudopalabras. **Resultados:** Los adolescentes tuvieron mayor dificultad para realizar la tarea de segmentación, a diferencia de la ejecución de las tareas de resta e inversión de CVC, hubo un

efecto techo. Se observó una correlación positiva entre las tareas de conciencia fonémica y la lectura de palabras y pseudopalabras. **Conclusión:** : A través de la investigación propuesta se pudo concluir que el desarrollo de la conciencia fonológica aún es necesario en la adolescencia, además también se puede decir que el desarrollo de esta habilidad contribuye de manera significativa a un buen desempeño lector en la Escuela Primaria II.

Palabras clave: Conciencia Fonológica, Lectura, Adolescente, Fonoaudiología.

Abstract

Introduction: Few studies explore phonemic awareness among adolescents. **Objective:** Characterize the performance of adolescents in phonemic awareness, as well as checking the association between phonemic awareness and word reading. **Methods** A total of 83 adolescents participated in the study, 58 female and 25 male, aged 11 to 16 years old, all students from the 6th to the 9th grade, Elementary School II from two public schools in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais. Phonemic awareness tests and word and pseudoword reading tests were applied. **Results:** The adolescents had greater difficulty in performing the Segmentation task, in contrast to the execution of CVC subtraction and inversion tasks, there was a Ceiling Effect. A positive correlation was observed between phonemic awareness tasks and the reading of words and pseudowords. **Conclusion:** Through the proposed research it was possible to conclude that the development of phonological awareness is still necessary in adolescence, in addition it can also be said that the development of this skill contributes significantly to a good reading performance in Elementary School II.

Keywords: Phonological Awareness, Reading, Adolescent, Language and Hearing Sciences.

Sumário

1- Introdução.....	8
2- Métodos.....	10
2.1- Casuística.....	10
2.2- Instrumentos.....	11
2.3- Procedimentos.....	12
2.4- Análise dos dados	12
3- Resultados.....	13
4- Discussão	17
5- Conclusão.....	20
6- Referências Bibliográficas	21

1- Introdução

A consciência metalinguística é definida como a habilidade de realizar operações mentais, é explicada a partir de uma função linguística a qual o indivíduo trata a linguagem como um alvo que pode ser estudado, baseado em um controle intencional. Dentro dela se abrange uma ampla tipologia de habilidades, denominadas como consciência fonológica, morfológica, metatextual, pragmática e sintática ⁽¹⁾.

A consciência fonológica pode ser denominada como a habilidade de perceber, manipular e segmentar os sons da fala, transformar um grafema em fonema, compreender os sons que as letras representam. Conhecida como a consciência dos sons, é desenvolvida aos poucos, conforme ocorre a maturação da consciência em relação às unidades linguísticas como as sílabas e palavras, relacionando-as à rima, aliteração e aos fonemas ⁽²⁾. A habilidade de manipular e discriminar os sons que constituem a fala compete à consciência fonológica, e se relaciona diretamente ao sucesso do processo de leitura ^(3,4).

Essa habilidade pode ser dividida em três níveis sendo eles: a consciência de unidades silábicas, intrassilábicas e fonêmicas. A consciência silábica é a capacidade de perceber e manipular sílabas das palavras, sendo ela responsável pela segmentação e diferenciação das sílabas das palavras. A consciência intrassilábica é a capacidade de detectar e ter domínio sobre o onset e a rima das palavras. E por último se explica a consciência fonêmica, sendo ela a responsável pela manipulação e percepção de fonemas encontrados nas sílabas das palavras ^(5,6).

A consciência fonêmica é caracterizada como uma sub-habilidade da consciência fonológica. Por meio dela ocorre toda a manipulação fonêmica, bem como a segmentação, a inversão e a subtração. O processo de aprendizagem influencia diretamente no domínio dessa habilidade, sendo ela rotineiramente relacionada em estudos ao desenvolvimento da leitura. É preciso aprofundar o estudo sobre a consciência fonológica, principalmente no seu domínio fonêmico, trazendo um enfoque na qualidade de decodificação e no desenvolvimento da habilidade fonêmica com a leitura ^(7,8).

Um estudo expôs a investigação e a correlação da nomeação seriada rápida com a consciência fonêmica e se as mesmas contribuem para o desempenho de leitura e escrita. Os métodos utilizados foram instrumentos que avaliaram a habilidade de leitura e escrita, teste de inteligência, tarefas de consciência fonêmicas e nomeação seriada rápida. Foram utilizados para compor a participação do estudo 146 crianças e adolescentes norte-americanos de classe média/média-alta, com idades variando de 7 a 18 anos de idade. Os resultados apontaram que tanto a nomeação seriada rápida quanto a consciência fonêmica são importantes para o desenvolvimento da habilidade de leitura, uma em ler textos de forma rápida e acurada e a outra em converter as letras em seus sons compatíveis, respectivamente. Os achados reforçam que o desempenho satisfatório de leitura tem forte ligação com a consciência fonêmica⁽⁹⁾.

A habilidade de consciência fonológica é de extrema importância para a aquisição e desenvolvimento da leitura. De acordo com o modelo de dupla rota para a leitura, a rota fonológica é a principal rota utilizada nessa aquisição, pois ela nos permite ler e conhecer novas palavras que ainda são inexistentes no nosso léxico visual, ortográfico auditivo e semântico. Sempre que nos deparamos com uma nova palavra usamos a via fonológica, porque ela nos permite ler através da segmentação de sílabas mesmo que não tenhamos nenhum conhecimento prévio sobre a palavra proposta. Só lemos por rota lexical as palavras que já tivemos algum tipo de contato e foram armazenadas em nosso léxico, do contrário vamos usar a rota fonológica para decodificar o que ainda não conhecemos isso ocorre muito com palavras estrangeiras e pseudopalavras⁽⁶⁾.

A contribuição da consciência fonológica para o processo de leitura e escrita é a associação grafema-fonema, auxiliando na decodificação, que interfere diretamente no alcance do princípio alfabético. Essa decodificação favorece o reconhecimento da palavra e facilita a compreensão de texto. Tal habilidade tem um papel preditor na aquisição da leitura, dado no qual é importante para este estudo, pois por meio dele podemos relacionar um desempenho ruim de leitura com o não desenvolvimento adequado da consciência fonológica. Sendo assim podemos inferir que adolescentes que

não possuem um desenvolvimento de leitura esperado para a idade, necessitam de estimulação para que essa habilidade ainda se desenvolva por completo na adolescência.

A seguinte pesquisa tem por finalidade destacar aspectos importantes sobre a consciência fonológica no nível fonêmico, destacando seu peso no processo de desenvolvimento da leitura dos estudantes do Ensino Fundamental II. Após uma ampla pesquisa em base de dados observou-se que o tema consciência fonológica em adolescentes não é explorado da forma necessária.

Dessa forma o presente estudo reúne uma série de informações que ressaltam a importância de avaliar as habilidades fonológicas em adolescentes do ensino Fundamental II. Tem como objetivos caracterizar o desempenho de adolescentes de 11 a 16 anos em consciência fonêmica e verificar a associação entre a consciência fonêmica e a leitura de palavras e pseudopalavras dessa amostra.

2- Métodos

Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, com amostra selecionada por conveniência. A coleta de dados só foi iniciada após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, sob parecer número 1722230. Todos os adolescentes participantes da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.1- Casuística

Participaram da amostra um total de 83 adolescentes, sendo 58 do sexo feminino e 25 do sexo masculino na faixa etária de 11 a 16 anos matriculados, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, em duas escolas públicas da cidade de Belo Horizonte – MG.

Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que apresentaram alterações auditivas e visuais não corrigidas, transtornos neurológicos, psiquiátricos, cognitivos e de aprendizagem relatados pelos responsáveis.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os participantes do estudo foram apresentar desenvolvimento típico e a realização da prova de consciência fonológica e a leitura de palavras e de pseudopalavras.

2.2- Instrumentos

1) Questionário de anamnese – Elaborado pelas pesquisadoras com questões referentes ao histórico de saúde e do desenvolvimento do adolescente.

2) Teste de consciência fonológica da Bateria de Avaliação da Linguagem Escrita e seus Distúrbios – BALESC ^(10,11).

Optou-se por utilizar somente as tarefas de manipulação fonêmica, sendo elas: a segmentação, subtração e inversão. Os estímulos do teste foram gravados para evitar interferências.

Segmentação Fonêmica: A tarefa é composta por um total de 8 pseudopalavras sendo seis monossilábicas e duas dissilábicas. Consistem basicamente em segmentar oralmente os fonemas dos itens apresentados.

Subtração Fonêmica: A tarefa consiste em 10 pseudopalavras com estrutura de CVC (consoante/vogal/consoante) e CCV (consoante/consoante/vogal). O estudante deve subtrair mentalmente o fonema do início de cada item e reproduzir o restante em voz alta.

Inversão Fonêmica: A tarefa é constituída por 5 itens de pseudopalavras formados pela estrutura CV (consoante/vogal) e 5 da estrutura VC (vogal/consoante). O indivíduo deve inverter os fonemas mentalmente de cada item e produzir de forma oral a nova pseudopalavra.

3) Prova de leitura de palavras e pseudopalavras – PLPP ⁽¹²⁾

A prova de leitura de palavras consistiu na apresentação de uma lista na qual os adolescentes tiveram que ler corretamente todas as palavras apresentadas da esquerda para a direita em voz alta. Antes de iniciar a tarefa de fato foi realizado um treino com as seguintes palavras: mundo, navio, vento, livro e turma. Se ocorresse algum erro de leitura o avaliador deveria repetir a palavra corretamente para a compreensão clara do participante. A tarefa foi iniciada quando o avaliador apontou a primeira palavra e pediu que o

adolescente começasse a ler. Assim que o participante terminou a leitura da lista de palavras o avaliador iniciou as instruções para a leitura da lista de pseudopalavras e orientou que funcionaria da mesma forma, porém dessa vez com palavras inventadas. Foi realizado conjuntamente um treino antes de iniciar a tarefa com as seguintes pseudopalavras: malapa, conca, pemola e defras. Após o treino o avaliador apontou a primeira pseudopalavra para início da tarefa.

2.3- Procedimentos

Os participantes foram submetidos à avaliação da consciência fonêmica e da leitura em voz alta de palavras e pseudopalavras, em sessões individuais com duração média de 30 minutos. Os dados foram coletados em uma sala silenciosa cedida pelos diretores das escolas.

2.4- Análise dos dados

Foi elaborado um banco de dados organizado em planilhas de Excel. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS, versão 21.0. Na análise dos dados foram usadas as medidas descritivas de média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo e percentis, para as variáveis contínuas e tabelas de frequência para as variáveis categóricas. Para análise inferencial foram utilizados o teste de Mann-Whitney e a Correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5%.

3- Resultados

Na Tabela 1 é possível observar as medidas descritivas do desempenho dos adolescentes em consciência fonêmica. O desempenho na tarefa de segmentação foi inferior ao desempenho nas demais tarefas. O Efeito Teto aparece nas tarefas de subtração de CVC e inversão, onde os estudantes apresentaram máximo desempenho.

Tabela 1. Medidas descritivas do desempenho dos adolescentes na consciência fonêmica

	Segmentação	Subtração CVC	Subtração CCV	Inversão	Consciência Fonêmica Total
Média	3,47	9,59	6,86	8,94	28,86
Mediana	3,00	10,00	8,00	10,00	30,00
Desvio padrão	2,716	1,279	3,429	1,525	6,428
Mínimo	0	2	0	4	6
Máximo	8	10	10	10	38
Percentis					
25	0,00	10,00	5,00	8,00	26,00
50	3,00	10,00	8,00	10,00	30,00
75	5,00	10,00	10,00	10,00	33,00

Na Tabela 2 é possível observar a classificação do desempenho dos adolescentes em leitura de palavras e pseudopalavras. Mostra os níveis de dados como fraco e forte evidenciando que o desempenho normal sobressai o fraco.

Tabela 2. Classificação do desempenho dos adolescentes na leitura de palavras e pseudopalavras

	Desempenho	f	%
Leitura de Palavras	Fraco	18	21,7

	Normal	65	78,3
	Total	83	100,0
Leitura de Pseudopalavras	Fraco	28	33,7
	Normal	55	66,3
	Total	83	100,0

A Tabela 3 mostra as medidas descritivas do desempenho dos adolescentes na leitura de palavras e pseudopalavras. De acordo com os resultados, os adolescentes apresentam desempenho superior nas medidas relacionadas à leitura de palavras, principalmente a velocidade e a acurácia.

Tabela 3. Medidas descritivas do desempenho dos adolescentes na leitura de palavras e pseudopalavras

		% Acertos Palavras	% Acertos Pseudopalavras	Taxa Palavras	Taxa Pseudopalavras	Acurácia Palavras	Acurácia Pseudopalavras
Média		96,8	87,6	79,0	48,2	77,0	43,0
Mediana		98,9	89,8	78,8	45,5	76,1	39,8
Desvio padrão		4,5	8,8	22,7	14,2	23,7	15,5
Mínimo		71,6	61,4	23,0	19,1	16,4	12,0
Máximo		100,0	100,0	138,9	89,5	138,9	88,5
Percentis	25	96,6	81,8	62,9	38,5	60,7	32,2
	50	98,9	89,8	78,8	45,5	76,1	39,8
	75	100,0	94,3	96,0	56,2	93,2	51,5

A comparação do desempenho em consciência fonêmica entre os adolescentes com desempenho fraco e normal na leitura de palavras e pseudopalavras pode ser observada na Tabela 4. De acordo com o teste de Mann-Whitney, os adolescentes com desempenho fraco na leitura de palavras, apresentam pior desempenho na segmentação, subtração de CCV e na consciência fonêmica total.

Na Tabela 5 nota-se correlação estatisticamente significativa e de caráter positivo entre a leitura de palavras e pseudopalavras e a consciência fonêmica, contudo a correlação é fraca.

Tabela 4. Comparação do desempenho em consciência fonêmica entre os adolescentes com desempenho fraco e normal na leitura de palavras e pseudopalavras

	Leitura de palavras	<u>Segmentação*</u>	Subtração CVC	<u>Subtração CCV*</u>	Inversão	<u>Consciência Fonêmica Total*</u>
	Média	1,83	8,83	5,50	8,61	24,78
	Mediana	1,50	10,00	7,00	9,00	26,00
Fraco	Desvio padrão	1,79	2,46	3,62	1,75	7,01
	Média	3,92	9,80	7,23	9,03	29,98
	Mediana	4,00	10,00	8,00	10,00	31,00
Normal	Desvio padrão	2,76	0,54	3,31	1,46	5,82
	Leitura de pseudopalavras	Segmentação	Subtração CVC	Subtração CCV	Inversão	Consciência Fonêmica Total
	Média	3,00	9,25	6,21	8,96	27,43
	Mediana	3,00	10,00	8,00	10,00	29,50
Fraco	Desvio padrão	2,60	2,01	3,77	1,62	7,16

	Média	3,71	9,76	7,18	8,93	29,58
	Mediana	4,00	10,00	8,00	10,00	30,00
Normal	Desvio padrão	2,77	0,61	3,23	1,49	5,96

*p<0,05; Teste de Mann-Whitney

Tabela 5. Correlação de Spearman entre a consciência fonêmica e a leitura de palavras e pseudopalavras

		Segmentação	Subtração CVC	Subtração CCV	Inversão	Consciência Fonêmica Total
% Acertos Palavras	<i>ρ</i>	0,380	0,306	0,356	0,230	0,423
	p-valor	<0,001	0,005	0,001	0,036	<0,001
% Acertos Pseudopalavras	<i>ρ</i>	0,394	0,433	0,487	0,355	0,530
	p-valor	<0,001	<0,001	<0,001	0,001	<0,001
Taxa Palavras	<i>ρ</i>	0,451	0,255	0,420	0,310	0,511
	p-valor	<0,001	0,020	<0,001	0,004	<0,001
Taxa Pseudopalavras	<i>ρ</i>	0,279	0,183	0,282	0,171	0,334
	p-valor	0,011	0,097	0,010	0,123	0,002
Acurácia Palavras	<i>ρ</i>	0,442	0,256	0,412	0,313	0,503
	p-valor	<0,001	0,019	<0,001	0,004	<0,001
Acurácia Pseudopalavras	<i>ρ</i>	0,334	0,289	0,365	0,234	0,419
	p-valor	0,002	0,008	0,001	0,033	<0,001

4- Discussão

O presente estudo objetivou analisar o desempenho de adolescentes de 11 a 15 anos em consciência fonêmica e verificar a associação entre a consciência fonêmica e a leitura de palavras e pseudopalavras dessa amostra.

Os resultados apresentados demonstraram que o desempenho dos adolescentes na tarefa de segmentação foi inferior em relação às demais tarefas, sendo que 25% dos adolescentes não conseguiram realizá-la, corroborando o estudo sobre a consciência fonológica em adultos não alfabetizados ⁽¹³⁾. No qual apontou que as classes de adultos não alfabetizados apresentaram maiores indícios de dificuldade nas tarefas de segmentação, ao se comparar com rima e aliteração. Isso porque provavelmente essa tarefa exige um maior nível de alfabetização e consciência fonêmica. Levantando assim, a hipótese de que a consciência fonológica pode ainda desenvolver-se na adolescência. Outro estudo mostra e comprovar essa hipótese, onde autores avaliaram a consciência fonológica em escolares que estão no final do ensino fundamental I, foram observados que nas tarefas de nível fonêmico os estudantes tiveram menor pontuação, em relação ao nível silábico, reforçando assim que os subtestes fonêmicos tem um grau de dificuldade mesmo para estudantes prestes a ingressar o ensino fundamental II ⁽¹⁴⁾.

A segmentação de fonemas envolve um nível mais difícil da consciência fonológica, um nível que envolve sons das letras, exigindo um conhecimento mais detalhado da língua e suas estruturas. Resultados de um estudo americano provaram que possibilidade de que mesmo os adolescentes sendo bons leitores, a habilidade de segmentação fonêmica pode ainda não estar totalmente desenvolvida, e em casos de desuso dessa habilidade ela pode se deteriorar ou se tornar menos evidente ⁽¹⁵⁾.

Um estudo realizado com alunos de 1ª a 4ª do Ensino Fundamental I teve como objetivo avaliar separadamente dez componentes da consciência fonológica. Um dos instrumentos utilizados para avaliação foi a Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO). Os resultados apontaram diferenças entre as séries e correlação entre as notas e os subtestes avaliados. Os autores sugerem que os subtestes de segmentação silábica e fonêmica,

síntese fonêmica, aliteração, manipulação fonêmica e transposição silábica são especialmente importantes para séries ainda mais avançadas, porque as notas escolares dos alunos tiveram uma correlação fortemente com subtestes mais difíceis, e as maiores correlações não foram com os subtestes fonêmicos ⁽¹⁶⁾. Dessa forma é possível afirmar que a tarefa de segmentação é um ótimo instrumento de avaliação da consciência fonêmica em alunos do Ensino Fundamental II.

Uma pesquisa feita com 50 crianças de uma escola pública do Rio de Janeiro, todas com seis anos de idade, divididas em dois grupos leitores e não leitores, a qual teve como objetivo avaliar o desempenho desses alunos em tarefas relacionadas as diversas habilidades linguístico-cognitivas indicando a implicação desses resultados para a clínica e para a educação. Para avaliação os autores utilizaram o instrumento Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (ADL), Teste de Nomeação Automatizada Rápida (NAR) e tarefas de consciência fonológica (CF) envolvendo segmentação tanto silábica quanto fonêmica. Em relação aos resultados da prova de consciência fonológica, as tarefas de síntese, segmentação e transposição fonêmica não apresentaram uma diferença significativa no desempenho dos dois grupos. Dessa forma a ideia de que a tarefa de segmentação exige um maior desenvolvimento da consciência fonológica em nível fonêmico é reforçada com este estudo, pois os dados mostram que até mesmo os alunos considerados leitores apresentam dificuldade com essa tarefa ⁽¹⁷⁾.

A análise realizada no estudo ⁽¹⁸⁾ mostrou que no Ensino Fundamental I a consciência fonológica evolui com a escolarização e que há forte relação de reciprocidade entre consciência fonológica e desenvolvimento de leitura. Apesar de se esperar que no Ensino Fundamental II os adolescentes já estariam alfabetizados e com domínio da consciência fonêmica, os dados evidenciam que nessa faixa etária a segmentação fonêmica pode não estar bem desenvolvida, principalmente para os estudantes com desempenho fraco em leitura. Tais achados reforçam a necessidade dessa habilidade continuar sendo monitorada e estimulada nos anos finais do Ensino Fundamental.

O efeito teto aparece nas tarefas de Substituição de CVC e Inversão, onde os estudantes apresentaram máximo desempenho. Dessa forma, a tarefa não permitiu diferenciar perfis de adolescentes. Nesse caso, sugere-se que tais tarefas não sejam utilizadas para monitorar adolescentes com desenvolvimento típico, podendo ser utilizada com cautela entre os adolescentes com dislexia. Para esses casos as tarefas de segmentação e subtração de CCV parecem mais adequadas (Tabela 1).

Um desempenho normal na prova de leitura de palavras e ruim na prova de pseudopalavras mostra que os estudantes podem ter tido um pior desempenho na segunda prova simplesmente devido as palavras serem desconhecidas. A rota fonológica é a responsável pela leitura de palavras desconhecidas, dessa forma ela exige um esforço de decodificação maior e mais tardio do que a rota lexical ⁽¹⁹⁾. Isso também mostra que sozinha a prova de pseudopalavras não pode ser associada a habilidade de consciência fonológica ⁽¹⁴⁾.

É importante ressaltar que no geral todos os adolescentes que apresentaram um bom desempenho na prova de leitura de palavras e pseudopalavras também apresentaram um bom desempenho no subteste de segmentação fonêmica da prova de consciência fonológica. Porém na análise estatística foi possível identificar correlações fracas entre esses dois quesitos analisados, concluindo que há outros fatores que afetam no desenvolvimento de leitura além da consciência fonêmica. É possível identificar correlação estatisticamente significativa e positiva entre as medidas de leitura de palavras e pseudopalavras e as medidas de consciência fonêmica. De maneira geral, observam-se correlações fracas, sugerindo que outros fatores colaboraram para o desempenho de leitura, como nomeação rápida, vocabulário, memória e outros ⁽²⁰⁾.

Dados encontrados no livro: Evidências Científicas para o ensino efetivo da leitura, o autor argumenta no capítulo de consciência fonêmica que há outros fatores que podem ter interferência no processo de leitura podendo eles serem genéticos ou ambientais ⁽²⁰⁾. Como visto, fatores externos podem interferir no desenvolvimento de leitura, além da Consciência Fonêmica,

trazendo assim correlações fracas. Uma pesquisa ⁽²¹⁾ analisou a avaliação e a intervenção de fatores sociais individuais e linguísticos no desempenho de alunos de primeira à quarta série do Ensino Fundamental I, na leitura em voz alta de palavras isoladas. Os resultados concluíram que dos fatores sociais, apenas a escolaridade da mãe era um fator de interferência na leitura, outros fatores também importantes foi à idade de aquisição de leitura e compreensão verbal. Confirmando através de outro estudo que fatores externos interferem no processo de desenvolvimento e leitura típico.

O presente estudo enfrentou barreiras evidentes em relação à carência de pesquisa sobre linguagem em adolescentes, principalmente relacionadas à consciência metalinguística e suas tipologias, mediante a isso a pesquisa traz resultados e confirmações importantes para o meio científico que auxiliara e influenciara em novos estudos quanto à avaliação e terapias fonoaudiológica. Trazendo como um incentivo para estudos futuros a exploração acerca dessa fase do desenvolvimento humano e suas habilidades linguísticas.

5- Conclusão

Da forma como o estudo foi desenvolvido, pode-se concluir que os adolescentes do Ensino Fundamental II, participantes do estudo, apresentaram maior dificuldade na tarefa de segmentação, sugerindo que essa habilidade continua em evolução nessa fase do desenvolvimento. Além disso, observou-se correlação positiva e fraca entre as medidas de consciência fonêmica e leitura analisada. Mostrando assim que há associação entre a consciência fonêmica e a leitura de palavras na amostra estudada, porém outros fatores além do domínio dessa habilidade podem influenciar no sucesso do processo de leitura.

Dessa forma, é fundamental que o desenvolvimento da segmentação fonêmica continue sendo monitorado e estimulado no Ensino Fundamental II, principalmente entre os adolescentes com dificuldades em leitura.

6- Referências Bibliográficas

1. SPINILLO, Alina Galvão; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; CORREA, Jane. Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 38, p. 157-171, Dec. 2010 .
2. LOPES, Flavia. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 8, n. 2, p. 241-243, Dec. 2004 .
3. RODRIGUES, Pauliana do Nascimento; POSTALLI, Lidia Maria Marson. Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 23, e189961, 2019 .
4. MELO, Rosane Braga de; CORREA, Jane. Consciência Fonológica e a Aprendizagem da Leitura e Escrita por Adultos. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 460-479, ago. 2013 .
5. LIMA, A. **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES À LECTOESCRITA EM CRIANÇAS DO 4º ANO**. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN. Pau dos Ferros, 2018.
6. GODOY, D. M. A. **APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: INFLUÊNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO**. Dissertação de Doutorado - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
7. CARNIO, Maria Silvia; VOSGRAU, Jéssica Sales; SOARES, Aparecido José Couto. O papel da consciência fonológica na compreensão leitora. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 19, n. 5, p. 590-600, Sept. 2017 .

8. NUNES, Cristiane; FROTA, Silvana; MOUSINHO, Renata. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 11, n. 2, p. 207-212, June 2009 .
9. CARDOSO-MARTINS, Cláudia; PENNINGTON, Bruce F.. Qual é a Contribuição da Nomeação Seriada Rápida para a Habilidade de Leitura e Escrita?: Evidência de Crianças e Adolescentes com e sem Dificuldades de Leitura. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 14, n. 2, p. 387-397, 2001 .
10. Godoy DMA, Cogo-Moreira H. Evidences of Factorial Structure and Precision of Phonemic Awareness Tasks (TCFe). *Paidéia*. 2015: 25(62): 363-372.
11. GODOY, Dalva. Por que ensinar as relações grafema-fonema?. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 25, n. 77, p. 109-119, 2008 .
12. Pinheiro, AMV. (2013). Prova de Leitura e de Escrita de palavras. Relatório Técnico Final aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais—FAPEMIG (FAPEMIG). Número do processo: APQ-01914-09.
13. LOPES, Adna Pontes Neves; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita. Consciência fonológica em adultos não alfabetizados. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 5, p. 1466-1474, Oct. 2015 .
14. SOARES, Aparecido José Couto; JACINTO, Laís Alves; CARNIO, Maria Silvia. Memória operacional fonológica e consciência fonológica em escolares ao final do ciclo I do ensino fundamental. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 447-453, Dec. 2012 .
15. Hollis S. Scarborough, Linnea C. Ehri, Richard K. Olson & Anne E. Fowler (1998) The Fate of Phonemic Awareness Beyond the Elementary School Years, *Scientific Studies of Reading*, 2:2, 115-142, DOI: [10.1207/s1532799xssr0202_2](https://doi.org/10.1207/s1532799xssr0202_2)

16. CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba , v. 12, n. 1, p. 55-64, June 2007 .
17. MOUSINHO, Renata; CORREA, Jane. Habilidades lingüístico-cognitivas em leitores e não-leitores. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri , v. 21, n. 2, p. 113-118, June 2009 .
18. CARNIO, Maria Silvia et al . Memória de curto prazo fonológica e consciência fonológica em escolares do Ensino Fundamental. **CoDAS**, São Paulo , v. 27, n. 5, p. 458-463, out. 2015 .
19. MARANHE, E. Uma visão sobre a aquisição da leitura e da escrita. Núcleo de Educação a Distância – UNESP / São Paulo. 15- Ago-2011.
20. Hempenstall, K. Read About It: Scientific Evidence for Effective Teaching of Reading. Edited by Jennifer Buckingham. Australia. Research Report. March 2016.
21. LUCIO, Patrícia Silva; PINHEIRO, Ângela M. V; NASCIMENTO, Elizabeth do. O impacto da mudança no critério de acerto na distribuição dos escores do subtteste de leitura do teste de desempenho escolar. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 14, n. 3, p. 593-601, Sept. 2009 .